

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, Ethiopia, P.O. Box: 3243 Tel.: (251-11) 5513 822 Fax: (251-11) 5519 321

Email: situationroom@africa-union.org

DECLARAÇÃO SOLENE DA CONFERÊNCIA DOS CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO DA UNIÃO AFRICANA SOBRE O SUDÃO

Nós, os Chefes de Estado e de Governo da União Africano (UA), reunidos na nossa 16ª Sessão Ordinária em Adis Abeba, Etiópia, de 30 a 31 Janeiro de 2011, estamos conscientes da importância vital deste momento crítico da história nacional do Sudão.

1. Felicitamos o povo do Sudão sobre a realização bem sucedida do pilar principal do Acordo de Paz Global (CPA) de Janeiro de 2005, o referendo sobre a autodeterminação para o Sudão do sul. Este sucesso confirma o compromisso do povo sudanês e dos seus líderes de nunca mais voltar à guerra, e resolver eventuais diferenças que possam surgir exclusivamente através de meios pacíficos.
2. Saudamos a visão, coragem e firmeza do Governo do Sudão (GoS), sob a liderança do presidente Omar Hassan al Bashir e do Primeiro Vice-Presidente e Presidente do Governo do Sul do Sudão (GoSS) Salva Kiir Mayardit, que tornaram possível este feito importantíssimo. O nosso continente está igualmente ao lado destes dois líderes nacionais nesta altura em que eles cumprem as suas responsabilidades históricas.
3. Louvamos o povo do sul do Sudão, cuja escolha foi claramente, livremente e de forma credível expressa no referendo. A União Africana aguarda solenemente o resultado do referendo, logo que este seja formalmente proclamado pelas autoridades competentes, e exorta todos os Estados a fazê-lo, e a prestar a assistência e a cooperação necessárias para que o Sul do Sudão possa conseguir o desenvolvimento que o seu povo, que tem sofrido este tempo todo, merece.
4. Nós estendemos a nossa solidariedade e a de todo o continente ao povo do norte do Sudão, que tomou a medida generosa e sem precedentes de aceitar a autodeterminação para os seus irmãos. África aguarda legitimamente a normalização completa das relações entre a comunidade internacional e da República do Sudão, de forma a garantir que todos os povos do Sudão possam desfrutar de paz, dignidade, democracia e desenvolvimento. Nesse sentido, apelamos aos credores do Sudão em todo o mundo a rapidamente e de forma abrangente aliviar a dívida externa do país, garantindo que as circunstâncias especiais do Sudão mereçam um tratamento especial.

5. Nesse espírito, e considerando o compromisso pessoal e firme do Presidente Al Bashir em manter a paz entre o norte e o sul do Sudão e fazer todos os possíveis para a rápida resolução da crise em Darfur, nós, mais uma vez, apelamos ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para invocar imediatamente o artigo 16º do Estatuto de Roma e suspender todas as acções contra o Presidente Al Bashir pelo Tribunal Penal Internacional. Ao responder a este apelo, o Conselho de Segurança estaria agindo em conformidade com suas responsabilidades para a manutenção da paz e segurança

internacionais e facilitaria enormemente os esforços desenvolvidos pela União Africana para ajudar as partes sudanesas a alcançar uma paz duradoura, segurança, justiça e reconciliação.

6. Nos seu 55 anos como nação independente, o Sudão tem enfrentado desafios excepcionais, herdados de seu passado colonial. Reconhecendo o carácter único da sua questão nacional, os líderes do Sudão resolveram em 2005, a conceder o direito de autodeterminação ao povo do sul do Sudão

7. Inspirando-se na Resolução 1514 (XV) da Declaração sobre a Concessão de Independência aos Países e Povos Coloniais, cujo 50º aniversário acaba de ser comemorado pela comunidade internacional, valorizamos e defendemos o direito da autodeterminação dos povos sob dominação colonial, que foi de facto devidamente exercido pelas nossas próprias nações para alcançar a independência, e que continua a ser relevante para os povos dos territórios não autónomos designados como tal pela Assembléia Geral da ONU.

8. Reconhecemos que o Sudão representa um caso excepcional, que, de modo algum, põe em causa o sacrossanto princípio do respeito das fronteiras herdadas na altura da independência dos países Africanos. Reafirmamos nossa determinação de assegurar o pleno respeito por este princípio e avançar na nossa agenda de integração e uma maior unidade entre os nossos países, tal como previsto pelos fundadores da OUA e consagrado no Acto Constitutivo da UA. Saudamos e apoiamos os compromissos assumidos pelos líderes do Sudão em respeitar a vontade do povo do Sul do Sudão e, caso o último vote pela separação, o estabelecimento de dois Estados viáveis, que se apoiem mutuamente, em paz um com o outro, e a cooperarem na área económica, de segurança e relações internacionais. Salientamos que, em tal caso, o norte e o sul do Sudão serão igualmente nações Africanas. A separação do sul do Sudão, de maneira nenhuma, dilui a identidade Africana do Sudão do Norte. Ambas as entidades vão avançar na tradição sudanesa de ir buscar a força na diversidade

9. O Sudão é de vital importância para o continente africano. Faz parte da diversidade do nosso continente, juntando assim os nossos povos numa grande mistura multicultural. O alcance da paz, democracia e desenvolvimento no Norte e Sul do Sudão garante ajudar a elevar o continente em geral. A capacidade do Sudão de superar grandes obstáculos por si enfrentados serve de prova da capacidade de África de resolver os seus conflitos e realizar os seus objectivos comuns. Por outro lado, África não pode ver o Sudão mergulhado outra vez em conflitos.

10. Nesse espírito, saudamos e aprovamos o compromisso do Governo do Sudão de resolver o conflito em Darfur, através de apoio e participação no Processo Político de Darfur, que irá reforçar o resultado do processo de paz de Doha. A UA apela aos movimentos armados de Darfur a participar imediatamente nas conversações de paz de Doha, de modo a alcançar um cessar-fogo e criar as bases para um acordo de paz inclusivo e holístico para o Darfur.

11. Apelamos as partes sudanesas a resolver de forma expedita as restantes questões previstas no Acordo Geral de Paz, incluindo a resolução da questão de Abyei, a organização de Consultas Populares no Sul de Kordofan e Estados do Nilo Azul, e a demarcação da fronteira comum e resolução do problema das zonas em disputa. Exortamos as partes a chegar rapidamente a um acordo sobre questões pós-referendo, incluindo questões de cidadania, segurança, fronteira flexível, e todas as questões relacionadas com a economia e recursos naturais.

12. Queremos manifestar a solidariedade de África com todo o povo sudanês, e saudar igualmente o Norte e o Sul do Sudão e a emergente situação pós-referendo, pedras angulares para a construção do projecto de integração Africana em curso. Tendo alcançado a paz, o povo sudanês até agora são capaz de participar plenamente como actor efectivo e o beneficiário no esforço comum Africano de prosperidade partilhada e de unidade continental.